



portalbenews.com.br

SETOR AÉREO Ministro entrega obras em sete aeroportos visando turismo na Região Norte ► **p3**

INFRACONNECT Grupo CCR e Tim Brasil são os vencedores da edição 2024 da premiação ► **p6**

Divulgação/Grupo Brasil Export



InfraESG Talks aponta caminhos para a infraestrutura brasileira

Iniciativa da ANTT com a Anatel e o Grupo Brasil Export discutiu soluções para superar barreiras logísticas e de conectividade ► **p4 a p8**

Divulgação/MT



Governo libera R\$ 3,6 bilhões para conclusão da Transnordestina ► **HUB**

Marcelo S. Camargo/Governo de SP



SÃO PAULO EcoRodovias arremata concessão da Nova Raposo por R\$ 2,19 bilhões ► **p9**

SANTA CATARINA Consórcio vence leilão do Aeroporto de Jaguaruna com deságio recorde ► **p10**

EDITORIAL

A sustentabilidade como motor da inovação no setor de transportes

O debate sobre a sustentabilidade no setor de transportes, cada vez mais presente nas agendas globais, ganhou um novo impulso no Brasil com o InfraESG Talks. O evento, promovido pela ANTT em parceria com o Grupo Brasil Export e realizado nessa quinta-feira, dia 28, em São Paulo (SP), trouxe à tona uma questão fundamental: como conciliar a rentabilidade dos investimentos com a adoção de práticas sustentáveis no setor?

Os especialistas participantes destacaram a importância de enxergar os investimentos em ESG como uma oportunidade e não apenas como um custo. Ao adotar práticas mais sustentáveis, as empresas podem reduzir custos operacionais, melhorar sua imagem e atrair novos clientes. Além disso, a sustentabilidade pode ser um diferencial competitivo em um mercado cada vez mais exigente.

O setor ferroviário, por exemplo, apresenta um grande potencial para a implementação de práticas sustentáveis. A redução de acidentes, a melhoria da qualidade de vida das comunidades vizinhas e a maior capacidade de transporte são apenas alguns dos benefícios que podem ser obtidos com investimentos em ferrovias mais modernas e eficientes.

É fundamental que o poder público desempenhe um papel ativo nesse processo, criando um ambiente favorável para os investimentos em sustentabilidade. A concessão de incentivos fiscais, a simplificação da legislação ambiental e a criação de mecanismos de financiamento específicos para projetos sustentáveis são algumas das medidas que podem ser adotadas.

As empresas do setor de transportes também precisam assumir seu papel nesse processo. Ao investir em pesquisa e desenvolvimento, em novas tecnologias e em capacitação de seus colaboradores, as empresas podem contribuir para a construção de um futuro mais sustentável.

A criação de um roadmap de negócios para a sustentabilidade, como mencionado pelo subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes, Cloves Benevides, é um passo importante nesse sentido. Ao definir metas claras e prazos para a implementação de ações sustentáveis, o Governo pode estimular o investimento privado e garantir que os resultados sejam efetivamente alcançados.

Nesse sentido, a sustentabilidade não é mais um custo, mas sim uma oportunidade para o setor de transportes. Ao investir em práticas sustentáveis, as empresas podem melhorar sua performance, reduzir seus custos e contribuir para a construção de um futuro mais sustentável para todos. É fundamental que o setor privado, o poder público e a sociedade civil trabalhem em conjunto para que essa transição seja realizada de forma rápida e eficiente.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- InfraESG Talks debate sustentabilidade e tendências regulatórias no Brasil

HUB

- Governo libera R\$ 3,6 bilhões para conclusão da Transnordestina

NACIONAL

- Ministro entrega obras em sete aeroportos visando turismo na Região Norte
- Executiva do BID reforça papel do setor privado na infraestrutura

Diretor da Nova SBE alerta para o combate às mudanças climáticas

- ESG no transporte: viabilidade econômica e papel do Estado em debate

CCR e Tim Brasil são os vencedores do Prêmio InfraConnect

- Barreiras na conectividade afetam infraestrutura de transporte no Brasil

Telecomunicações e logística: um futuro mais conectado e sustentável

- Integração ferroviária avança no Porto de Santos com meta para 2026

REGIÃO SUDESTE

- EcoRodovias arremata concessão da Nova Raposo por R\$ 2,19 bilhões

REGIÃO SUL

- Consórcio vence leilão do Aeroporto de Jaguaruna com deságio recorde



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente

Fabício Julião

Diretor-superintendente

Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira

Jacyara Lima

Diretor-geral

Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial

Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News

Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News

Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News

Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News

Mônica Mathias

Equipe de reportagem

Cássio Lyra, Júnior Batista,
Paulo José Ribeiro, Yousefe Sipp
e Vitória Malafati (estagiária)

Colunista

Ivani Cardoso

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebeneews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbeneews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebeneews.com.br

(11) 91615.1200



Ministro entrega obras em sete aeroportos visando turismo na Região Norte

Investimentos de R\$ 1,4 bi foram feitos pela concessionária Vinci Airports para ampliar terminais que fazem parte de sua gestão

Eduardo Oliveira/MPor



▲ O presidente Lula e o ministro dos Transportes em exercício, George Santoro, participaram da cerimônia de assinatura do termo aditivo ao projeto da ferrovia Transnordestina

Transnordestina 1

O Governo Federal liberou R\$ 3,6 bilhões para a conclusão da Ferrovia Transnordestina, empreendimento que integra o Novo PAC. A assinatura do aditivo para a disponibilização dos recursos aconteceu no Palácio do Planalto, em uma cerimônia com o presidente Lula, nessa quinta-feira, dia 28. O ministro dos Transportes em exercício, George Santoro, participou do evento. Na ocasião, também foi assinada a ordem de serviço (OS) para a execução de obras de infraestrutura em mais um trecho da ferrovia.

Transnordestina 2

Em seu discurso, o presidente Lula falou do compromisso com a conclusão da ferrovia e citou o ex-governador de Pernambuco, um dos estados por onde a ferrovia passa, Miguel Arraes. “Essa Transnordestina foi um pedido do companheiro Miguel Arraes. Ele dizia para mim: ‘Lula, a Transnordestina vai mudar a vida do Nordeste’”, lembrou. “Este País precisa ter facilidade para o transporte das cargas que nós produzimos e não existe outra possibilidade de a gente ficar muito competitivo se a gente não tiver as ferrovias.”

Transnordestina 3

George Santoro destacou a importância do projeto para o desenvolvimento do País. “A Transnordestina não pode ser vista somente como um meio de transportar cargas ou corredor logístico. Ela é um fator de desenvolvimento regional porque passa por regiões com a perspectiva de entregar uma infraestrutura importante”, disse. “Será um corredor logístico bastante integrado. Ao longo dela serão desenvolvidos diversos modais rodoviários e ferroviários para permitir esse fluxo de mercadorias”, completou.

Corte de gastos 1

As medidas de corte de gastos obrigatórios apresentadas pelo Governo Federal nesta semana devem ser votadas na Câmara dos Deputados e no Senado até o fim deste ano, segundo prevêem o Executivo e as lideranças do Congresso Nacional. Como restam apenas três semanas para o início do recesso parlamentar, a ideia é que o projeto de lei complementar (PLC) e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que tratam do corte de gastos sejam apreciados na Câmara nas próximas duas semanas e, no Senado, na última semana de trabalhos legislativos, entre 16 e 20 de dezembro.

Corte de gastos 2

Já a reforma tributária da renda só deverá ser apreciada em 2025 com objetivo de começar a valer em 1º de janeiro de 2026. As medidas preveem a isenção do Imposto de Renda (IR) para quem ganha até R\$ 5 mil e a taxa extra de 10% para quem recebe acima de R\$ 50 mil.

Sete aeroportos da Região Norte, localizados em Porto Velho (RO), Manaus, Tefé e Tabatinga (AM), Boa Vista (RR), Rio Branco e Cruzeiro do Sul (AC) receberam melhorias após investimentos de R\$ 1,4 bilhão feitos pela Vinci Airports, concessionária responsável pela gestão desses terminais aeroportuários.

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho participou na quinta-feira (28) da cerimônia de conclusão das obras em Porto Velho, onde as intervenções abrangem a construção de uma nova e ampla área de embarque e a instalação de pontes de embarque, bem como reformas na área de triagem de bagagens e melhorias na pista de pousos e decolagens.

Foram também implementadas facilidades para acessibilidade, visando conforto e segurança aos viajantes. “São mais de R\$ 1,4 bilhão em investimentos. A gente estruturou os aeroportos para, naturalmente, gerar mais atrativos para que o turista e o passageiro venham viajar”, disse o ministro.

No Aeroporto de Manaus, as obras incluíram remodela-

gem e ajustes do layout da sala de embarque e desembarque; ajustes na subestação de energia, banheiros; intervenções na pista de pousos e decolagens; e a construção de um complexo de sustentabilidade composto por estação de tratamento de esgoto, com 100% de reúso de água e central de resíduos.

De acordo com o Ministério dos Portos e Aeroportos, o aeroporto contará também com novos sistemas de recuperação de água dos drenos do ar-condicionado e das chuvas. Essa água será reutilizada em vasos e mictórios e para a reformulação de um sistema de controle da temperatura.

Já as mudanças implementadas no Boa Vista Airport incluem a ampliação da sala de desembarque; a adequação das esteiras de bagagem; melhorias nas áreas de filas do check-in; relocação e ampliação das salas de embarque.

As obras incluem também uma nova praça de alimentação; a construção de uma central de tratamento de resíduos; e a adequação das áreas de órgãos públicos. “As obras dobraram a área do terminal de passageiros, permitindo receber voos domésticos e internacionais simultaneamente”, informou o ministério. A nova área tem 375 metros quadrados, segundo a pasta.

No Aeroporto de Tabatinga, foram feitas obras de melhoria visando dar mais segu-

rança e sustentabilidade ao terminal. Foram feitas também adequações na pista de pouso e de-colagem, “com avanços nas condições de infraestrutura e um redimensionamento, necessário para a obtenção da certificação operacional, medida que ainda está em definição pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)”, destacou Costa Filho.

As obras no terminal de Tefé incluem remodelagem e ajustes do layout da sala de embarque e desembarque e, também, da esteira e da sala de restituição de bagagens e raios-X. Além disso, canal de inspeção, áreas de filas do check-in e do portão de embarque tiveram seus layouts melhorados. Por fim, foram feitas obras na sub-estação de energia, na estação de tratamento de resíduos sólidos, no estacionamento e nos banheiros.

No Aeroporto de Rio Branco, foram feitas obras de remodelação da entrada do canal de inspeção; adequações para acessibilidade; melhorias no sistema de climatização; e reformas na pista de pousos e de decolagens, agora com novas áreas de segurança, terraplanagem na pista e melhorias no sistema de drenagem. A expectativa é que as interferências aumentem a capacidade operacional do aeroporto.

Já as intervenções no Aeroporto de Cruzeiro do Sul abrangem adequações para acessibi-

lidade, reformulação do sistema de climatização e melhorias no canal de inspeção e adequações de banheiros. Além disso, a pista de pousos e decolagens foi reformada, recebendo serviços de terraplanagem da faixa de pista e melhorias no sistema de drenagem.

Internacionalização

Silvio Costa disse que a ideia é, com o passar do tempo, internacionalizar alguns dos aeroportos. “E vamos, agora é no mês de janeiro, [lançar] um programa que vai ter um olhar estratégico para aviação regional da Amazônia legal e da Região Norte do país. Vamos anunciar mais de 30 aeroportos regionais. Isso significa quase 45 aeroportos [a serem beneficiados] na região”, antecipou o ministro.

De acordo com o secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, a primeira etapa prevista para a Amazônia Legal abrangerá 34 aeroportos, e um total de R\$ 7 bilhões em investimentos.

“O resultado de todos esse feitos será o de fornecer uma infraestrutura portuária renovada e modernizada, que tem eficiência em sua operação e que contribuiu para o aumento número de passageiros no país, contribuindo para a conectividade do nosso país e para a união dos nossos povos”, acrescentou o secretário.

NACIONAL

Executiva do BID reforça papel do setor privado na infraestrutura

Paola Arrunategui Martinez falou sobre o assunto na solenidade de abertura do InfraESG Talks, em São Paulo

Divulgação/Grupo Brasil Export

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebenews.com.br
Da Redação
redacao.jornal@redenebenews.com.br

“O Brasil enfrenta uma lacuna de financiamento estimada entre 2% e 2,5% do PIB (Produto Interno Bruto) ao ano para alcançar padrões adequados de infraestrutura”. A afirmação foi de Paola Arrunategui Martinez, chefe de operações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), durante a solenidade de abertura do InfraESG Talks, realizado na Arena B3, em São Paulo, na quinta-feira (28). Durante o evento pelo Grupo Brasil Export em parceria com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), ela destacou o papel decisivo do setor privado, que “desempenha um papel crucial, especialmente por meio de concessões e parcerias público-privadas (PPPs)”.

O PIB do Brasil em 2023 foi de aproximadamente R\$ 10,8 trilhões. Com base nessa informação, o valor mínimo de investimento para preencher a lacuna anual de financiamento mencionada pela executiva do BID seria algo em torno de R\$ 217 bilhões.

O BID destinou, nos últimos anos, mais de R\$ 5 bilhões ao modal de transportes, incluindo rodovias e mobilidade urbana. Paola informou que a instituição se coloca à disposição para apoiar a implementação do plano de sustentabilidade da ANTT, aprovado pela diretoria colegiada na quinta-feira. “Queremos contribuir com nossa experiência em modelos de financiamento inovadores”, disse.

“Na Colômbia, desenvolvemos um projeto a partir da emissão de títulos sociais. A Rodovia Rumichaca-Pasto mobilizou US\$ 800 milhões em financiamento social, comprovando o potencial do mercado de capitais para impulsionar projetos sustentáveis”, contou Martinez.

O Programa de Sustentabilidade da ANTT define nove Parâmetros de Desempenho (PDS) que visam monitorar e avaliar as ações ambientais e sociais das concessões de rodo-



Autoridades e especialistas do setor de infraestrutura e sustentabilidade participaram da solenidade de abertura do InfraESG Talks, realizado na Arena B3, na capital paulista

vias e ferrovias federais. Esses critérios abordam desde a implementação de políticas sustentáveis até a proteção dos trabalhadores, da saúde pública e da segurança das comunidades. Também são focados na conservação do meio ambiente, na preservação de bens culturais e na adaptação da infraestrutura às condições climáticas, além de garantir a eficiência no uso de recursos e a minimização de impactos negativos.

O novo regulamento será adotado tanto nos contratos de infraestrutura rodoviária e ferroviária que forem celebrados futuramente quanto nos que já estão em andamento, caso a empresa responsável escolha aderir ao Programa.

Rafael Vitale, diretor-geral da ANTT, destacou o esforço do órgão em acompanhar as transformações no setor de infraestrutura, enfatizando que a agência tem se dedicado a analisar as tendências que “estão moldando as concessões rodoviárias e ferroviárias, bem como os transportes de carga e passageiros, com foco também em questões relacionadas às finanças verdes”.

Cloves Benevides, do Ministério dos Transportes, enfatizou a importância de desenvolver estratégias de sustentabilidade que não apenas enfrentem os desafios ambientais, mas também assegurem a viabilidade financeira e a concretização de resultados palpáveis.

O subsecretário de Sustentabilidade mencionou que três planos setoriais estão sendo discutidos no âmbito do Plano Clima: um plano de mitigação, um de adaptação e a implementação de uma taxonomia sustentável para o segmento de transportes.

Segundo Benevides, “nossa construção coletiva, construída a partir de parâmetros objetivos e evidências que possam direcionar o futuro, nos colocará em uma posição de vanguarda, porque temos vantagem competitiva, condição tecnológica e muita boa vontade”.

Modal hidrovieário

A diretora do Programa de Sus-

tentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos, Larissa Amorim, informou que, pela primeira vez, o órgão realizará o leilão de hidrovias no próximo ano. O certame será voltado à concessão da hidrovieira do Rio Madeira (RO/AM), com previsão de realização para o segundo trimestre de 2025.

Larissa detalhou que estão sendo incorporadas às estruturas dos contratos as diretrizes ESG (sigla em inglês para Ambiental, Social e Governança).

“Há uma preocupação socioambiental muito grande com esse projeto, seja pela interferência com as hidrelétricas, com as comunidades ribeirinhas, com a questão da erosão natural no leito do rio e com a segurança da navegação. Tudo isso foi muito detalhado e avaliado quando estruturamos essa concessão”, afirmou.

Uma das inovações é a previsão de um fundo para eventos climáticos extremos. “Dentro do nosso modelo, precisamos prever instrumentos de controle para que, quando esses eventos ocorram, os danos — ambientais, econômicos ou sociais — sejam os menores possíveis”, finalizou.

A solenidade contou também com a presença de Felipe Queiroz, diretor da ANTT, e Guilherme Peixoto, superintendente de Licitações da B3.

Segundo Paola Martinez, o BID destinou nos últimos anos mais de R\$ 5 bilhões ao modal de transportes



Divulgação/Grupo Brasil Export

InfraESG Talks debate sustentabilidade e tendências regulatórias no Brasil

Lideranças estaduais e especialistas discutem formatos; governança é um dos elementos centrais

Divulgação/Grupo Brasil Export

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebnews.com.br



O painel "Sustentabilidade e tendências regulatórias no Brasil" abordou desafios climáticos no país e estratégias para promover uma infraestrutura mais sustentável e resiliente

O painel "Sustentabilidade e tendências regulatórias no Brasil" foi um dos destaques da programação do InfraESG Talks, realizado na quinta-feira (28), na Arena B3, em São Paulo. O evento, promovido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em parceria com o Grupo Brasil Export, reuniu autoridades, especialistas e empresas para debater conectividade e práticas ESG (ambiental, social e governança) no setor de infraestrutura e logística.

Com a presença de representantes de diferentes estados e setores, a discussão abordou os desafios climáticos enfrentados pelo Brasil e as estratégias para promover uma infraestrutura mais sustentável e resiliente.

O secretário adjunto da Reconstrução Gaúcha, Gabriel

Ribeiro Fajardo, trouxe um relato impactante sobre as enchentes no Rio Grande do Sul, que começaram em abril e tiveram efeitos devastadores. "A chuva forte sobrecarregou bacias de rios, causando transbordamentos que arrasaram cidades e destruíram vidas. O aeroporto de Porto Alegre ficou fechado por quase seis meses. Isso mos-

tra que tudo o que discutimos aqui já é uma realidade", afirmou, ressaltando a urgência de planejar ações preventivas para evitar desastres semelhantes no futuro.

Para a subsecretária de Fomento e Planejamento do Ministério dos Transportes, Gabriela Monteiro Avelino, a governança é um elemento central

na agenda de sustentabilidade. "Comitês de governança dentro do setor de infraestrutura são a chave para coordenar esforços e promover ações eficazes", disse.

Eliane Detoni, secretária especial de Parcerias Estratégicas do Mato Grosso do Sul, destacou o comprometimento do estado com metas ambiciosas.

"Estamos trabalhando em programas audaciosos para alcançar o carbono neutro até 2030. Sustentabilidade é uma agenda de estado, como deve ser", afirmou, reforçando a importância do alinhamento estratégico entre governos e iniciativas sustentáveis.

O painel também contou com a participação de Thaís Araripe Dias, diretora de Mineração e Energias Renováveis do Piauí; Pedro Bruno, secretário de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias de Minas Gerais; André Salcedo, especialista em infraestrutura e ex-CEO da Sabesp; e Sergio Garcia, CEO da Arteris SA, que contribuíram com reflexões sobre as tendências regulatórias e a integração da agenda ESG ao desenvolvimento da infraestrutura nacional.

O evento teve, ao longo do dia, discussões voltadas à conectividade, inovação e práticas sustentáveis no setor de logística e infraestrutura, reunindo autoridades, especialistas e representantes do setor privado para compartilhar experiências e propor soluções.

Diretor da Nova SBE alerta para o combate às mudanças climáticas

Com o planeta 1,15°C mais quente, Luís Veiga Martins defende pilares para uma transição sustentável no setor de infraestrutura

Divulgação/Grupo Brasil Export

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebnews.com.br
Da Redação
redacao.jornal@redenebnews.com.br



Durante sua palestra no InfraESG Talks, Luís Veiga Martins apontou pilares essenciais para o enfrentamento da crise climática, como a redução de emissões de gases de efeito estufa

O diretor de sustentabilidade da Nova School of Business and Economics, Luís Veiga Martins, destacou a urgência do combate às mudanças climáticas durante sua palestra no InfraESG Talks. Realizado na terça-feira (28), em São Paulo, o evento, promovido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em parceria com o Grupo Brasil Export, reúne autoridades, especialistas e empresas para debater conectividade e práticas ESG (ambiental, social e governança) no setor de infra-

estrutura e logística.

Com sede em Lisboa, Portugal, a Nova SBE vem se notabilizando pela variedade de

registros voltados para a sustentabilidade. Para Martins, a temperatura média do planeta já está 1,15°C acima dos níveis

registrados entre 1850 e 1900, um dado que evidencia a gravidade da crise climática. Ele enfatizou a importância de

ações concretas para mitigar os efeitos desse aquecimento e cumprir os objetivos do Acordo de Paris. "Precisamos limitar o aumento da temperatura média global a bem abaixo de 2°C, com esforços para mantê-lo em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais", afirmou.

Por fim, o diretor da Nova SBE apontou pilares essenciais para enfrentar a crise climática: a redução de emissões de gases de efeito estufa, o apoio financeiro a países menos desenvolvidos, o fortalecimento da adaptação às mudanças já em curso e a garantia de transparência e prestação de contas. De acordo com ele, esses elementos são indispensáveis para garantir que as metas do acordo internacional sejam cumpridas e para promover uma transição global sustentável.

NACIONAL

ESG no transporte: viabilidade econômica e papel do Estado em debate

Painel do InfraESG Talks aborda como equilibrar sustentabilidade e retorno financeiro no setor, com propostas para integrar investidores privados e ações estatais

Divulgação/Grupo Brasil Export

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redeneews.com.br

O retorno financeiro nas pautas de sustentabilidade dentro do modal de transportes foram debatidos no último painel técnico do InfraESG Talks, evento promovido pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em conjunto com o Grupo Brasil Export, que foi realizado na quinta-feira, dia 28, na Arena B3, em São Paulo.

Especialistas levantaram pontos de como investidores privados podem ser rentabilizados na agenda ESG nos transportes e qual o papel do poder público para a viabilização dos temas.

O diretor de Assuntos Regulatórios da Vale, Marcelo Sampaio, destacou que empresas do setor ferroviário, em especial, devem dar dois passos para trás e analisar como um todo os benefícios que trazem para futuras concessões, mesmo quando não há retorno financeiro. "Pensando no setor ferroviário, o retorno financeiro não necessariamente vai ser



Especialistas levantaram pontos de como investidores privados podem ser rentabilizados na agenda ESG nos transportes e qual o papel do poder público para a viabilização dos temas

100%, mas a gente vê avanços como em questões de redução de acidentes, questão da qualidade da vida, aumentar a capacidade em locais de gargalos. Olhando num maior cenário, as energias acabam se equilibrando. Quando se dá dois passos para trás consegue ver todas externalidades que a agenda traz e é possível identificar o retorno como um todo", disse.

Sampaio, que já foi ministro de estado, destacou o importante papel que o poder público terá nessas agendas.

"Esse olhar de retorno, na hora da conta fechar, precisa ser avaliado de forma mais ampla e naturalmente no papel do Estado. Precisam estar atentos a isso. A gente tem formas de subsidiar esse tipo de approach voltado à sustentabilidade, na

questão tributária, para a gente fomentar uma agenda através do braço do Estado", pontuou.

O diretor-presidente da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), Marco Aurélio Barcelos, destacou qual ponto de partida se dará dentro da agenda ESG no modal de transportes.

"O que a gente observa é que trabalhamos na primeira

geração de uma série de elementos que compõem a agenda ESG. O que devemos nos atentar é sobre qual a primeira geração de rentabilização dos investimentos que são implementados. Vejo essa como uma fronteira de curto prazo a se desbravar", disse.

Moderador do painel, o subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes, Cloves Benevides, afirmou que a pasta vem debatendo nas últimas semanas um roadmap de negócios para a sustentabilidade. "Queremos entender quando esse desafio pode se converter em oportunidade de negócio, de rentabilidade, para financiamento da agenda".

Participaram do painel Davi Barreto, diretor-presidente da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF); Rodrigo Arteiro, superintendente de Governança e Estratégia da Infra SA; Mônica Jaen, diretora de Sustentabilidade do Grupo EcoRodovias; e Juliana Silva, diretora de Sustentabilidade do Grupo CCR.

CCR e Tim Brasil são os vencedores do Prêmio InfraConnect

Iniciativa reconhece projetos que envolvem telecomunicações, infraestrutura e conectividade

Divulgação/Grupo Brasil Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@redeneews.com.br

O Grupo CCR e a Tim Brasil SA foram os grandes vencedores do Prêmio InfraConnect, que reconhece projetos que envolvem telecomunicações, infraestrutura e conectividade, com foco em fortalecer políticas públicas e promover Direitos Humanos e Cidadania em Cidades Inteligentes e Internet das Coisas.

A premiação ocorreu na quinta-feira (28), em evento na B3, em São Paulo, numa parceria entre a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e o Grupo Brasil Export.

Os troféus e certificados foram entregues aos vencedores por Felipe Queiroz, diretor da ANTT; Alexandre Freire, conselheiro diretor da Anatel, e Guilherme Peixoto, superinten-



O Grupo CCR venceu na categoria "Conectividade e Infraestrutura para a Gestão de Crises" e a Tim Brasil ficou em primeiro na categoria "Conectividade e Infraestrutura nas Rodovias"

dente de Licitações da B3.

O Grupo CCR ficou em primeiro lugar na categoria "Conectividade e Infraestrutura para a Gestão de Crises". O diretor de Gestão Integrada de Concessões do conglomerado, Guilherme Mota, liderou a delegação que subiu ao palco para receber o prêmio.

Entre as iniciativas citadas por Mota que levaram a CCR à

conquista do prêmio está a inclusão, desde 2020, do tema Mudanças Climáticas na matriz de risco. A partir daí, o grupo vem mapeando seus ativos e desenvolvendo estratégias para lidar com possíveis impactos, como deslizamentos e enchentes em trechos de rodovias considerados vulneráveis.

Na mesma categoria, a Concessionária Rota de Santa

Maria ficou com a segunda colocação e a Telefônica Brasil, com a terceira.

Em seguida, foram premiadas empresas na categoria "Conectividade e Infraestrutura nas Rodovias". Alberto Mario Griselli, CEO da Tim Brasil SA, subiu ao palco para receber o troféu pelo primeiro lugar.

Em um breve discurso, Griselli agradeceu aos represen-

tantes da ANTT e da Anatel. "E, principalmente, aos nossos clientes, que escolheram a Tim Brasil e fizeram com que a gente ganhasse esse reconhecimento", finalizou o executivo.

Também foram premiadas na mesma categoria a Concessionária Nova Rota do Oeste (segundo lugar) e a Concessionária Ecovias do Cerrado (terceiro lugar).

Divulgação/Grupo Brasil Export



Barreiras na conectividade afetam infraestrutura de transporte no Brasil

Debate aponta a necessidade de internet, inteligência artificial e integração para impulsionar o setor logístico

Divulgação/Grupo Brasil Export

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@redenebnews.com.br

A falta de conexão entre as tecnologias e os modais de transporte no Brasil foi o alerta dado na abertura do InfraConnect na quinta-feira (28), na Bolsa de Valores (B3), em São Paulo.

Em um cenário em que a modernização da infraestrutura é crucial para o crescimento econômico, o evento promovido pelo Grupo Brasil Export, em parceria com a Agência Nacional de Transportes (ANTT) e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), reuniu líderes e especialistas para discutir como quebrar as barreiras entre os setores e transformar a conectividade, impulsionando o progresso e a competitividade do país no cenário global.

Luciano Lourenço, diretor da ANTT, mencionou que algumas das principais rodovias brasileiras, que conectam estados estratégicos como São Pau-



Representantes da ANTT, da Anatel e da B3 debateram falta de conexão entre as tecnologias e os modais de transporte no Brasil na solenidade de abertura do InfraConnect

lo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso, ainda enfrentam problemas, incluindo a falta de sinal de internet e a ausência de compartilhamento de dados.

“Imagina se tivésemos todas as rodovias conectadas com as ferrovias e, ao mesmo tempo, com os portos. Você teria a previsibilidade das cargas, evitaria filas, teria a eficiência energética e o consumo de combustível”, observou.

ser humano hoje não vive sem conectividade, ou um celular”, completou.

Lourenço também apontou que a modernização das estradas traz mais eficiência para o fluxo de motoristas. “Não se pode falar em operação de uma rodovia hoje sem a conectividade. Ela traz eficácia nos gastos, nos serviços e também para os nossos usuários. O

Alexandre Freire, diretor da Anatel, ressaltou a expectativa de que as discussões gerem oportunidades para que, em 2025, sejam apresentados novos modelos de negócios.

“Em uma perspectiva republicana, há um diálogo entre

a iniciativa privada e a regulação”. E isso traz frutos para o país. A inclusão digital não se dá apenas pela presença de conectividade em excelentes modelos de concessão”, afirmou.

O diretor da ANTT, Felipe Queiroz, destacou a importância das diretrizes estabelecidas pelas agências reguladoras no incentivo à adoção de tecnologias que promovam a conectividade nos processos licitatórios.

“Não se pode falar sobre internet das coisas, inteligência artificial e gêmeos digitais sem que haja sinergia e conectividade entre as infraestruturas, e sem que os dados sejam transacionados e compartilhados, para que, por meio dessas ferramentas e soluções, possamos gerar eficiência e inovação”, disse Queiroz.

Também participou da solenidade a gerente de Processos Licitatórios da B3, Mônica Salles.

Telecomunicações e logística: um futuro mais conectado e sustentável

InfraConnect explora integração de tecnologias e ESG no desenvolvimento da infraestrutura brasileira

Divulgação/Grupo Brasil Export

PAULO JOSÉ RIBEIRO
paulo.ribeiro@redenebnews.com.br

Empresários e representantes de companhias do setor de telefonia que atuam no Brasil participaram do InfraConnect na quinta-feira (28), evento que é uma iniciativa da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em parceria com o Ministério dos Transportes e Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), com realização do Grupo Brasil Export, e aconteceu na Arena B3, em São Paulo (SP).

O evento reúne especialistas para tratar sobre as melhores práticas, desafios e oportunidades na implementação de iniciativas voltadas à conectividade e à agenda ESG no setor de infraestrutura e logística.

Os participantes formaram a mesa do segundo painel de debates do dia, discutindo a infraestrutura verde e a conectividade sustentável. O painel foi mediado pelo conselheiro diretor da Anatel, Alexandre Freire, e contou com a presença do CEO da Tim Brasil, Alberto Griselli, do presidente da Claro Brasil, José Félix, e da vice-presidente de Assuntos Regulatórios na Vivo, Camilla Tapias.



A discussão abordou o desenvolvimento da conectividade nas rodovias brasileiras. O presidente da Claro Brasil, José Félix, destacou a viabilidade econômica como um obstáculo para a ampliação da conexão no modal rodoviário do país. Ele também falou sobre o desafio pela extensão territorial brasileira.

“As coberturas em estradas precisam ser feitas com torres; ligação com fibra em geral por essas torres. É preciso ter acesso de estradas para que se possa chegar a essas torres. Isso, em geral, não tem viabilidade econômica porque só com o tráfego eventual de carros pela estrada não se paga o investimento. Uma torre no meio do nada não tem viabilidade. Às vezes tem dificuldade de licenças ambientais, dificuldade de conseguir um terreno que atenda às condições de engenharia”, ressaltou.

Félix cobrou a integração entre as empresas do setor para superar a questão e expandir o

alcance. “Uma coisa que pode facilitar a viabilidade nessas regiões remotas é a construção de uma única infraestrutura e todos os operadores possam fazer uso dela”, completou.

O CEO da Tim Brasil, Alberto Griselli, ressaltou o papel do segmento no crescimento do agronegócio e do setor produtivo brasileiro. Ele também falou sobre os pontos positivos da expansão da conectividade para além da acessibilidade e economia, já que isso estimula avanço mais estratégico do setor. “Descobrimos que o benefício não é só econômico para as grandes empresas, mas também socioambiental. À medida que você digitaliza o campo, a exploração daquela área é mais eficiente. Também é um impacto positivo para o meio ambiente”, afirmou.

Empresários e representantes de companhias do setor de telefonia que atuam no Brasil debateram a infraestrutura verde e a conectividade sustentável no painel do InfraConnect

NACIONAL

Integração ferroviária avança no Porto de Santos com meta para 2026

Projeto busca otimizar operações de 25 terminais, conectando concessionárias e centralizando dados para maior eficiência logística

Divulgação/Grupo Brasil Export



O projeto de integração das concessionárias da Fips detalhado no painel visa promover o compartilhamento de dados, permitindo otimizar as operações e agilizar o fluxo de cargas

YOUSEFE SIPP
yousefe.sipp@rededenews.com.br

As últimas fases do projeto que visa integrar as concessionárias da Fips (Ferrovia Interna do Porto de Santos – SP) têm previsão de entrega para 2026. A iniciativa busca aprimorar a eficiência de 25 terminais portuários conectados ao modal e aumentar a produtividade das três empresas que operam na região. O anúncio foi feito por Isaac Lourenço, gerente de operações da MRS, durante o InfraConnect, na quinta-feira (28). O evento, que é uma iniciativa da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em parceria com o Grupo Brasil Export e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), aconteceu na Arena B3, em São Paulo (SP).

O projeto é composto por cinco fases e teve início em 2022. A ideia é promover o compartilhamento de dados, permitindo otimizar as operações e agilizar o fluxo de cargas.

As duas primeiras etapas consistiram na criação do portal de informações e no desenvol-

vimento de um algoritmo de otimização baseado em inteligência artificial. Atualmente em operação, a fase 3 do projeto envolve a implementação dessa tecnologia, que, segundo Lourenço, “permitirá tomar decisões baseadas em parâmetros pré-estabelecidos”.

A Fips abrange três concessionárias: MRS, Rumo e VLI. Lourenço detalhou as etapas seguintes do projeto. A fase 4 tem como objetivo integrar os terminais portuários ao sistema ferroviário, trazendo informações diretamente de cada unidade para o fluxo centralizado de dados.

Já a fase 5 envolve a criação de um centro de controle operacional. A área será responsável pela coordenação das operações das três concessionárias.

“Esses centros passarão a operar com os painéis lado a lado, controladores lado a lado, com todos os processos de suporte, programação, equipes de manutenção e o time responsável pela otimização da circulação, apoiando todos dentro de um prédio, um espaço compartilhado entre todas as ferrovias e agentes envolvidos”, explicou Lourenço.

O PROJETO É COMPOSTO POR CINCO FASES E TEVE INÍCIO EM 2022. A IDEIA É PROMOVER O COMPARTILHAMENTO DE DADOS, PERMITINDO OTIMIZAR AS OPERAÇÕES E AGILIZAR O FLUXO DE CARGAS

“Esperamos que resulte, no final das contas, em um custo mais baixo, naturalmente, para o transporte das mercadorias do Brasil, maior competitividade para o país no exterior”, finalizou.

Durante o debate, Afrânio Spolador, diretor de tecnologia da EcoRodovias, comentou sobre a parceria firmada entre a Tim e a Ecovias do Araguaia, que tem como objetivo levar sinal 4G ininterrupto a 850 km de rodovias no interior do Brasil. O acordo abrange as BRS 153, 080 e 414, importantes

rotas de ligação entre o Meio-Norte e o Centro-Sul do país, conectando os estados de Tocantins e Goiás.

“Quando olhamos para as rodovias, a realidade hoje é que as estradas têm menos de 50% de cobertura de sinal nas suas vias. No caso específico da BR-153, tínhamos menos de 20%”, observou Spolador.

O diretor de tecnologia ainda mencionou que, a partir do sinal, foi possível aderir a mais ferramentas de inovação nas estradas, como sensores IoT (dispositivos utilizados para detectar características do ambiente, gerando sinais).

“Hoje, temos o monitoramento de encostas, e não é a fibra óptica que vai resolver. São sensores que estarão conectados a uma rede 4G, que nos dão informações em tempo real para que possamos agir diante de uma necessidade climática, por exemplo”, contou Spolador.

Eficiência

O vice-presidente de Relações Institucionais da Tim, Mário Girasole, ressaltou que tanto o setor de transporte quanto o de telecomunicações devem se

integrar de maneira mais eficiente nos editais e contratos de concessão de infraestrutura, além de promover investimentos tecnológicos e em conectividade.

“Temos que considerar que, originariamente, as vias de conectividade nas rodovias não foram o foco das obrigações de cobertura nos diferentes leilões que se sucederam. O foco sempre foi nas localidades, nos municípios e na concentração de pessoas”, destacou.

“Todo esse processo precisa convergir: a tecnologia, a política pública, o modelo de negócio. O usuário da telecomunicação e o usuário da rodovia são o mesmo usuário. É necessário que haja uma conscientização intersetorial”, completou Girasole.

O painel “Modelos de sucesso em integração e conectividade em infraestrutura - lições aprendidas e boas práticas” foi moderado por Felipe Queiroz, diretor da ANTT. Também participaram das discussões João Luis Casagrande, fundador da Casagrande Engenharia, e Larissa Amorim, diretora de Programas de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos.

REGIÃO SUDESTE

EcoRodovias arremata concessão da Nova Raposo por R\$ 2,19 bilhões

Trecho de 92 km da rodovia terá R\$ 7,9 bilhões em investimentos, melhorias viárias e pedágio automatizado

Marcelo S. Camargo/Governo de SP



Tarcísio de Freitas na tradicional batida de martelo: segundo ele, o leilão ajuda a reduzir custos: "Contar com a velocidade, capital e competência do setor privado faz a diferença"

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redebnews.com.br

O Grupo EcoRodovias venceu o leilão do lote rodoviário da Nova Raposo, trecho da rodovia Raposo Tavares, na Região Metropolitana de São Paulo. O certame foi realizado na tarde de quinta-feira (28), na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. A concessionária ofereceu a maior proposta de valor de outorga fixa, de R\$ 2,190 bilhões – ágio de 47%. Segundo o edital, o vencedor seria quem oferecesse o maior valor de outorga, sendo o valor mínimo estipulado em R\$ 4,6 milhões.

A concessão da Nova Raposo recebeu, além da vencedora, outras três propostas: EPR (R\$1,170 bilhão); CCR (R\$1,040 bilhão); e Via Appia (R\$ 487 milhões). Embora houvesse mais de uma interessada, o leilão foi encerrado na fase de abertura de envelopes porque a proposta da EcoRodovias tinha dife-

rença maior que 5% em relação às outras – praticamente o dobro da primeira concorrente, que seria a EPR.

"Feliz com o resultado do leilão. Tivemos grande concorrência, com um grande grupo ganhando. Foi um resultado acima do que a gente esperava. Tudo o que a gente está fazendo está funcionando, como a estruturação do projeto", declarou o secretário de parcerias em investimentos de São Paulo, Rafael Benini.

O trecho que será concedido inclui áreas atualmente operadas pela ViaOeste (do grupo CCR), e outros trechos sob gestão pública, administrados pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER-SP). Ao todo, são 92 quilômetros de rodovia no trajeto entre a Capital e o município de Cotia.

O investimento total estimado no projeto é de R\$7,9 bilhões, incluindo a execução de obras e melhorias ao longo do contrato. O prazo da concessão é de 30 anos.

"Estamos fazendo o que tem que ser feito, reduzindo custo. Hoje fizemos a Nova Raposo, pois contar com a velocidade, capital e competência do setor privado faz a diferença.

É isso que vai trazer prosperidade para o estado de São Paulo", comentou o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

O lote terá a implementação de mais de 40 quilômetros de vias marginais contínuas ao longo de todo o trecho urbano entre São Paulo e Cotia, em ambos os sentidos, projetadas para oferecer uma melhor fluidez do tráfego e segurança para usuários de veículos, pedestres e ciclistas. Já os pontos de ônibus serão realocados na via marginal, em locais mais seguros e com características mais urbanizadas.

No total, dez municípios paulistas serão beneficiados, incluindo: Araçatuba, Barueri, Cotia, Itapevi, Jandira, Osasco, Santana de Parnaíba, São Paulo, Itapeverica da Serra e Embu das Artes.

O projeto integra o Programa de Parcerias de Investimentos do Estado de São Paulo (PPI-SP) e prevê investimento de R\$ 7,9 bilhões ao longo dos 30 anos de concessão.

"A Nova Raposo é um ativo importante e é um desafio muito grande para a EcoRodovias, que já tem muitos desafios futuros no estado de São Paulo.

Estamos comprometidos e queremos realmente fazer a diferença", afirmou o CEO do grupo EcoRodovias, Marcello Guidotti.

Free Flow

A concessão trará ainda inovações tecnológicas, como a instalação de praças de pedágio automáticas, eliminando a necessidade de paradas nas cabines. O sistema permitirá a cobrança automática, com descontos para motoristas frequentes: 10% para mais de dez passagens e 20% para quem ultrapassar 21 vezes. Veículos com tags terão 5% de desconto adicional.

As tarifas nos pórticos vão variar entre R\$0,54 e R\$4,84, mas a cobrança só será feita após a conclusão das obras. Nos trechos já concedidos, haverá uma redução média de 28% nas tarifas a partir de 2025.

Segundo o Governo de São Paulo, com o fim do contrato da ViaOeste, as praças de pedágio já existentes terão seus valores revisados e, a partir de abril de 2025, a redução média será de 28% nas praças de Osasco, Barueri e Itapevi, localizadas na

“

A NOVA RAPOSO É UM ATIVO IMPORTANTE E É UM DESAFIO MUITO GRANDE PARA A ECORODOVIAS, QUE JÁ TEM MUITOS DESAFIOS FUTUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO”

MARCELLO GUIDOTTI
CEO do Grupo EcoRodovias

Rodovia Castello Branco.

Outro ponto importante é que na Rodovia Raposo Tavares, no trecho entre Cotia e São Paulo, a cobrança de pedágio só será realizada nas vias expressas. A cobrança somente será feita após a finalização das obras de implantação das marginais, onde não haverá cobrança. A previsão é que as intervenções sejam concluídas no oitavo ano da concessão.

REGIÃO SUL

Consórcio vence leilão do Aeroporto de Jaguaruna com deságio recorde

Primeira PPP de Santa Catarina prevê aumento da capacidade, alargamento de pista e impulsionamento do turismo no Sul do estado

Eduardo Valente/Secom

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redeneews.com.br

O consórcio Aeroportuário Regional Sul, formado pelas empresas RDL e Planaterra, venceu o leilão da parceria público-privada (PPP) para exploração, administração e expansão do Aeroporto Regional Sul Humberto Ghizzo Bortoluzzi, em Jaguaruna, em Santa Catarina. O certame foi realizado na manhã de quinta-feira (28) na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3.

A proposta do consórcio vencedor foi de garantia de contraprestação mensal de R\$13.250, representando um



deságio de 80%, sendo a melhor oferta entre as duas propo-

nentes participantes do leilão.

Por se tratar de uma moda-

lidade de PPP patrocinada, a primeira promovida pelo Governo de Santa Catarina, caberá ao poder público fazer aportes limitados ao valor total de R\$2.020.000, que serão liberados à medida que os investimentos forem realizados, além de contraprestação limitada ao valor de R\$ 158 mil ao ano.

“Hoje celebramos um marco histórico para Santa Catarina com a primeira parceria entre setor público e setor privado da história do Governo do Estado. É o início de um processo moderno e necessário para muitas atividades que hoje o Estado faz e a iniciativa privada pode fazer muito melhor. Eu tenho muita alegria de estar aqui hoje para bater o martelo nessa PPP. É um trabalho que vai transformar o Aeroporto de Jaguaruna em um exemplo no atendimento aos passageiros. A região Sul vai poder contar com um ótimo aeroporto. Vamos ter mais opções de voo, conforto e segurança. Que seja a primeira de muitas”, comentou o governador Jorginho Mello (PL).

Conforme previsto no edital de licitação, o investimento estimado no projeto ao longo dos 30 anos de concessão poderá chegar a mais de R\$ 70 milhões. Segundo o governo catarinense, os valores compreendem um aporte inicial, contraprestação anual e o eventual alargamento da pista.

O consórcio vencedor ficará responsável por melhorias operacionais e de infraestrutura. Serão realizadas obras de adequação das pistas, ampliação e reforma do terminal de passageiros, além de se preparar para um aumento de capaci-

O consórcio Aeroportuário Regional Sul, formado pelas empresas RDL e Planaterra, deverá investir R\$ 38 milhões durante o período do contrato, sem considerar custos operacionais

dade para lidar com um número maior de usuários e bagagens no aeroporto.

O consórcio deverá investir R\$ 38 milhões durante o período do contrato, sem considerar os custos operacionais — o valor pode ser ainda maior, conforme os planos de exploração comercial do próprio consórcio.

A remuneração do consórcio vencedor do leilão terá origem em receitas tarifárias e não tarifárias, a exemplo da locação de salas, estacionamentos e da exploração de espaços publicitários.

“O modelo de concessão é um exemplo de como podemos melhorar a experiência dos passageiros, promover avanços na infraestrutura aeroportuária, gerar empregos, impulsionar o desenvolvimento, o turismo e os negócios da região. A primeira PPP da história de Santa Catarina é mais um cartão de visitas do nosso Estado que abre caminho para outras oportunidades ao lado da iniciativa privada”, destacou o secretário de Estado da Fazenda, Cleverton Siewert.

O Aeroporto de Jaguaruna movimentava atualmente cerca de 11 mil passageiros por mês, chegando a marca de 133 mil em 2023. O pico das operações ocorreu em 2017 quando foram registrados 143 mil passageiros. Com a nova concessão, estima-se que o terminal regional movimentará, em média, 188 mil passageiros por ano.

“Esta concessão é um marco para a história de Santa Catarina. Temos confiança de que o Aeroporto de Jaguaruna irá se desenvolver e contribuir para o crescimento da região. Sem dúvida é um grande passo que poderá servir de modelo para outros projetos”, avaliou o secretário de Portos, Aeroportos e Ferrovias, Ivan Amaral.

Inicialmente lançada em novembro de 2023, a primeira licitação da concessão do terminal não teve empresas e consórcios interessados durante sessão pública no mês de fevereiro. Desde então, o Governo do Estado remodelou o projeto e lançou um novo edital no mês de setembro.



Para promover um amanhã mais **próspero e saudável**, a ADM desempenha um papel essencial na agricultura, no cuidado com a terra e na contribuição para um desenvolvimento **sustentável** no Brasil e no mundo. Com a missão de nutrir vidas de forma **acessível e inovadora**, a ADM trabalha para garantir que todos possam colher os frutos de um mundo mais **justo e equilibrado**.

